



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



## **O presente do passado na construção do território e nas trajetórias de vida dos jovens do Assentamento Primeiro de Junho**

*The presente of the past in the construction of the territory and in the life trajectories of the youth from “Assentamento Primeiro de Junho”*

FONTES, Roberta Brangioni SILVA, Yan Victor Leal da

Universidade Federal de Viçosa, betabrangioni@yahoo.com.br, yanvicctor@gmail.com

### **Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia**

#### **Resumo**

Desde 2016 vem sendo realizada uma pesquisa-ação com um grupo de jovens do Assentamento Primeiro de Junho - Tumiritinga/MG. Neste trabalho, nosso objetivo é compreender as relações entre as histórias de vida desse grupo de jovens e a memória biocultural, observando de que forma essas relações fortalecem ou não o vínculo com o território. Percebemos que a memória biocultural atua como um fio condutor na construção das leituras de mundo, na percepção dos jovens sobre seu território e em sua decisão de permanecer ou sair do campo. Nesse sentido, a pesquisa identificou como a Agroecologia e a Educação do Campo, na medida em que valorizam os saberes locais, fortalecem a territorialidade camponesa e influenciam nos projetos de vida da juventude.

**Palavras-chave:** memória biocultural; juventude; agroecologia.

#### **Abstract**

Since 2016 it has been developed a “pesquisa-ação” with a group of young people from Assentamento Primeiro de Junho (Tumiritinga/MG). In this paper our aim is to understand the relationships between the life stories of local youth and biocultural memory, trying to identify how this relationships strengths or not their links with the territory. We realized that biocultural memory acts like a conductor line in the construction of their comprehension of the world, in the perception of their territory and in their decision of leaving or staying in their Assentamento. So, we identified how Agroecology and “Educação do Campo”, while they value local knowledge, influence youth life projects and contribute to become peasant territory stronger.

**Keywords:** biocultural memory; youth; agroecology.

#### **Introdução**

A terra, planeta onde vivemos, vem sofrendo cada vez mais consequências dos processos de expansão do capitalismo, secularização de mundo e predomínio da racionalidade moderna sobre outras formas de saber (SANTOS & MENESES, 2009). A crise socioambiental representada pela dilapidação e degradação dos ecossistemas é a expressão desses processos sociais que afetam a vida das pessoas em cada canto do planeta. Estamos diante de uma dinâmica global que se sobrepõe aos meios de vida locais (PORTO-GONÇALVES, 2006). Trata-se, também, de um modo de saber colonial que pretende-se sobrepor aos sistemas locais de saber (SHIVA, 2003).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Diante desse processo desigual de colonialismo do saber, semeamos outras alternativas, partindo das epistemologias do sul (SANTOS & MENESES, 2009 p.7). As epistemologias do sul, compreendidas como saberes que resistem e interferem no mundo, estão diretamente articuladas com a Agroecologia. A valorização de uma epistemologia que emerge do saber local, isto é, do saber popular camponês é um antídoto contra a amnesia biocultural; essa amnesia trazida pela Revolução Verde consiste na negação do saber local, bem como a sua transmissão geracional entre os agricultores (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015).

Tendo como fundamento a importância das sabedorias locais para a construção das epistemologias do sul e da agroecologia, buscamos nesse trabalho, identificar e potencializar as estratégias para o fortalecimento do território camponês. No presente estudo pretendemos compreender as relações entre as histórias de vida dos jovens do Assentamento Primeiro de Junho e a *memória biocultural*<sup>1</sup> (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015), observando de que forma essas relações fortalecem o vínculo com o território.

O trabalho também se insere em um dos eixos de uma pesquisa-ação que foi planejada e vem sendo realizada por estudantes do Mestrado em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, em co-autoria e parceria com quatorze jovens do Assentamento Primeiro de Junho/ Tumiritinga (MG), educandos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, da UFES e do curso técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia IFMG/GV e Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Metodologia

### Área de Estudo

O Assentamento Primeiro de Junho foi criado em 1996 e possui atualmente cerca de 100 famílias vindas principalmente da região do Vale do Mucuri e Jequitinhonha, onde enfrentavam situações opressoras de trabalho e vida nas fazendas da região. Sob influência da Comissão Pastoral da Terra e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de suas regiões, uniram-se ao MST em 1985. Está localizado no município de Tumiritinga, Leste de Minas Gerais, região que historicamente foi palco de graves conflitos por terras. Recentemente, por estar localizado às margens do Rio Doce, o Assentamento enfrentou ainda um dos maiores crimes ambientais da história: o rompimento da bar-

---

1 Nessa perspectiva: “A memória da espécie humana pode ser dividida em, pelo menos, três tipos: genética, linguística e cognitiva. Sendo expressa na variedade ou diversidade de genes, línguas e conhecimentos, ou sabedorias” (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS 2015 p. 24).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 3**

Juventudes e Agroecologia



ragem de rejeitos das Mineradoras Samarco/Vale/BHP Billiton, em Mariana/MG, que comprometeu a vida do Rio em toda a sua extensão, deixando um rastro de contaminação, destruição e morte.

### **Pressupostos para o Trabalho de Campo**

A Metodologia que orientou a pesquisa foi a pesquisa-ação participante, segundo a qual se busca a participação da comunidade na investigação e análise de sua própria realidade, assim como a proposição de ações para transformá-la. (BRANDÃO, 1985). A essa proposta mesclamos outras Metodologias e técnicas, sendo que para trabalharmos a questão das memórias e trajetórias dos jovens, nos valemos principalmente de conversas individuais segundo a Metodologia de História de Vida e da realização de encontros que propiciaram trocas de saberes e histórias entre gerações diferentes.

De 95 jovens que vivem hoje na agrovila do assentamento, participaram ao todo desta pesquisa 30 jovens. Sendo que 12 desses passaram por entrevistas mais profundas, relatando suas histórias de vida. São esses doze depoimentos o foco de nossa presente reflexão. Desses 12 jovens, 5 deles já saíram e vivem hoje fora do assentamento, 1 está e deseja sair para a cidade e os outros 6 estão e querem permanecer. Quanto aos encontros, participaram cerca de 30 jovens e 6 adultos, sendo esses lideranças reconhecidas na comunidade. Cabe destacar que apesar de oficialmente o IBGE reconhecer como jovens os que estão entre 15 e 29 anos, utilizamos em nossa pesquisa o critério socialmente construído de autodefinição de jovens.

### **Resultados e Discussão**

Identificamos que a relação dos jovens com seu território - o assentamento - mesmo entre os jovens que saíram ou desejam sair do campo, é predominantemente orientada por dois aspectos interconectados que destacam-se em suas memórias: as relações sociais marcadas pelos laços de confiança, solidariedade e amizade; e o lugar da natureza nesse território, que aparece como um lugar de ar puro, convivência com outros seres vivos, liberdade, outros tempos e ritmos naturais.

Afirmamos que esses dois aspectos são interconectados porque as relações sociais configuradas no assentamento são profundamente permeadas pela relação que se tem com a natureza e o espaço em si. Natureza e cultura se influenciam mutuamente (TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015, PORTO-GONÇALVES, 2006). Como exemplo, podemos citar que as casas não possuem muros entre si e as cercas, quando existem, são de material frágil. De forma geral, utilizam-se as passagens, entre uma casa



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



e outra, para cortar caminhos. Essa organização do território favorece os encontros, as conversas informais, as trocas entre vizinhos, o compartilhamento de um café, dos desafios do dia a dia.

As análises preliminares das histórias dos jovens também revelam que a partir de suas lembranças sobre os festejos, as manifestações culturais típicas, os mutirões, as amizades profundas, o trabalho coletivo junto à família na roça, os laços de parentesco e as brincadeiras de infância junto à natureza, os jovens constroem um *referencial mnemônico* do assentamento. Esse referencial é acessado por aqueles jovens que estão fora do assentamento e vivem nas periferias da cidade. O que indica a relação interdependente entre a memória sobre o território e as trajetórias de vida dos jovens.

Outro atributo importante destacado nas lembranças foi a formação propiciada pela escola do campo que fica dentro da comunidade, caracterizada pela atenção e zelo das professoras; pelas místicas realizadas, que sempre retomavam a história do Movimento dos trabalhadores Sem Terra; pelas músicas; teatros; caminhadas pelo entorno; visitas às nascentes e pela valorização da vida local. Da mesma forma, os encontros da juventude organizados pelo MST foram lembrados como elementos importantes de formação dos jovens.

Quanto à natureza, possuem a percepção da terra como a mãe, ela “é vida”, frutas, ar puro, onde se pode plantar e colher. Lembraram que muitas nascentes e córregos secaram desde que chegaram ao assentamento; porém, também existiram mudanças positivas; hoje há mais árvores, inclusive muitas árvores frutíferas. Quando chegaram havia só pasto. Os desequilíbrios iniciais que existiam na terra como a erva preta e a aroeira, foram em grande parte controladas com a homeopatia, em parceria com a UFV.

Nos encontros realizados pelo grupo da pesquisa-ação, os jovens tiveram a oportunidade de ouvir as experiências emocionadas dos mais antigos sobre a luta pela terra e também a partilha de uma das lideranças conhecidas como “guardião de sementes crioulas”. Nesse momento, foram compartilhados conhecimentos sobre as plantas, as nascentes locais, as árvores nativas, os saberes locais sobre plantas que curam. Realizaram recentemente um piquenique com essa liderança, em uma das nascentes do assentamento para aprenderem mais sobre a conservação e o manejo das águas na comunidade. Esses foram momentos ricos de trocas que propiciou a reflexão sobre a importância da transmissão dos saberes locais e do fortalecimento dos espaços que propiciaram a interação entre as diferentes gerações.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Embora a memória esteja ligada a um passado de quem a viveu, no caso da juventude, eles constroem também suas relações com o futuro, acessando a memória de seus pais. Vejamos o papel da história dos pais na memória dos jovens em dois depoimentos, respectivamente:

Mãe mais pai é só juntar o grupinho que eles começam as histórias, né, muita história engraçada, legal, que dá mais vontade de ficar aqui, né, ver como hoje está ótimo, maravilhoso em vista de antigamente. (...) (E1, jovem que atualmente vive fora do assentamento, mas deseja retornar)

Já pensei várias vezes em sair do assentamento. Agora mesmo recebi um convite pra trabalhar numa fazenda no Pará. Eu quase fui, mas aí eu lembro das histórias que minha mãe conta e penso: “Meus pais lutaram tanto pra deixar de ser explorado pelo patrão, pra ter essa terra, e agora lá vou eu trabalhar pra fazendeiro de novo?” (E10, jovem que atualmente vive no assentamento)

Dentre o leque de representações contidas nessas palavras, uma nos chama a atenção: o papel da memória no processo de pertencimento do território. Em ambos depoimentos, os jovens recorrem ao passado para decidir o presente. Realçando o papel da trajetória de lutas de seus pais, servindo como referencial que é incorporado e atualizado em suas trajetórias de vida e histórias (BRANDÃO 1998, TOLEDO & BARRERA-BASSOLS, 2015).

Outros depoimentos pertinentes deixam claro que o afastamento do assentamento não foi, nesse estudo de caso, em função da falta de afinidade com o território, mas sim pela falta de uma oportunidade de obter uma renda estável. De toda forma, os jovens envolvidos nessa pesquisa possuem uma referência do assentamento como território de afetividade, trabalho, amizades, brincadeiras. Contudo, mesmo sendo território que conceda uma relação cotidiana de proximidade com a natureza e os saberes locais, afirmaram uma perda/diminuição da vida cotidiana e do saber ecológico relacionado ao manejo da terra e dos demais bens da natureza. Em face desse desafio, os jovens acreditam que os cursos de Educação do Campo e Agroecologia, aos quais estão vinculados todos os 6 jovens entrevistados que hoje desejam permanecer no campo, estão tendo uma contribuição fundamental na compreensão do território e de seus conflitos, bem como na proposição de alternativas que favoreçam seus projetos de futuro no local. No entendimento dos jovens, os cursos fortaleceram o sentimento de pertencimento ao campo, na medida em que estão estimulando e valorizando os saberes locais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



## Conclusão

A memória biocultural abarca elementos afetivos, simbólicos, naturais e culturais que são o referencial dos jovens para fazerem sua história. É um elemento de resistência diante de uma sociedade mediatizada pelas redes sociais em que a cada dia tudo se torna mercadoria ameaçando a memória e o futuro dos jovens. O passado de lutas dos pais no assentamento articulada com lembranças do ecossistema é uma ferramenta biocultural utilizada pelos jovens em suas escolhas e trajetórias de vida. Sendo um presente do passado que guarda e atualiza os saberes locais. Nesse conflito, entre, de um lado, a cultura hegemônica capitalista, o colonialismo do saber e, do outro, os modos de vida e saberes locais camponeses, identificamos em nosso estudo de caso, que a Educação do Campo e a Agroecologia funcionam como antídoto contra amnésia biocultural. Fortalecendo os vínculos com a terra tendo um impacto positivo na permanência dos jovens no campo ao possibilitarem o fortalecimento da identidade camponesa, a valorização da cultura, os processos de produção em harmonia com a natureza e a transmissão da história, saberes e práticas.

## Agradecimentos

A todo o Assentamento Primeiro de Junho. À CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior, entidade financiadora da pesquisa que originou este trabalho, como projeto de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, da Universidade Federal de Viçosa.

## Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Memória Sertão: Cenários, cenas, pessoas e gestos nos sertões de João Guimarães Rosa e de Manuelzão.** São Paulo, 1998. Editora Uniupe.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar-Participar. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 7-14.
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: Procedimentos e possibilidades.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- PORTO-GONÇALVES, C.W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SANTOS, B.S & MENESES, M.P. **Epistemologias do Sul.** Ed. Almedina. Coimbra, 2009.
- SHIVA, V. **Monoculturas da mente: Perspectiva da biodiversidade e da biotecnologia.** Gaia, São Paulo, 2003.
- TOLEDO, V. M & BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural.** A importância ecológica das sabedorias tradicionais. Ed. Expressão Popular. São Paulo, 2015